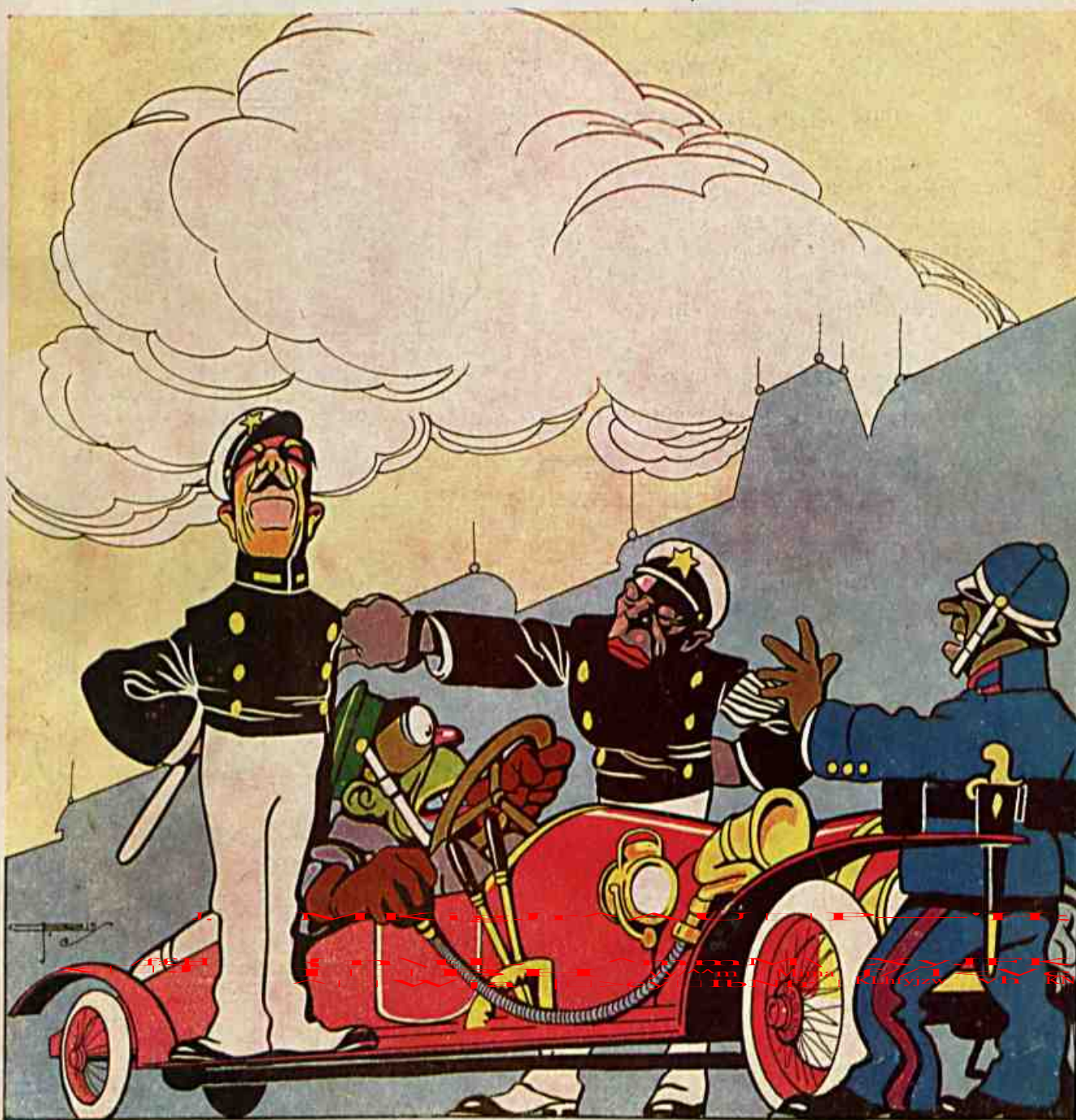
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O GRANDE INFRACTOR

A barata do Boato foi presa, por excesso de velocidade.

«MARAVILHA» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada fabricada com puro material e isento de materias gordurosas.

Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada.

Fabricada pela "Maravilla Speciality Co." de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro.

Depositarios: GRANADO & C.ª

e em todas as principaes perfumarias

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79
(Canto Ouvidor)
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53
Filial: RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 50 — S. PAULO

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos: RUA DO OUVIDOR, 151

Unico que NÃO ARRANHA

Unico que NÃO ARRANHA

POLIDOR sem rival de utensilios de cozinha e objectos de qualquer metal, inclusive prataria e metaes finos.

A' venda nas principaes casas de fazendas, armarinho, perfumarias, ferragens, pharmacias, e armazens de seccos e molhados.

Agentes: ARTHUR COELHO & C. - R. Uruguayana, 8 - Rio de Janeiro

PONTA DE CORTIÇA

CIGARROS

46

CONSUELO

O unico cigarro de $200 e $300 que dá dinheiro pela Carteira

= O MELHOR FIGURINO =
PUBLICADO EM PARIZ E REDIGIDO
EM PORTUGUEZ
ESPECIALMENTE PARA O BRAZIL

CADA NUMERO REPRESENTA UM LINDO VOLUME COM GRAVURAS COLORIDAS DAS ULTIMAS MODAS PARISIENSES E UM MOLDE GRATIS D'UM VESTUARIO MODERNO

AVULSO. . . . 1$500 — PELO CORREIO. . . . 1$800

ASSIGNATURA 8$000 PARA SEIS MEZES

SOB RESPONSABILIDADES DA CASA

— DESCONTO ESPECIAL PARA —
REVENDEDORES NO INTERIOR

PARA MAIS INFOMAÇÕES DIRIJAM-SE A'

CASA SLOPER

187, OUVIDOR, 189 — RIO

A Saude da Mulher

CURA

INCOMMODOS DE SENHORAS

Duas senhoras curadas

Srs. Daudt & Lagunilla — O meu reconhecimento, diante da maravilhosa cura que acabo de obter, faz-me pôr de parte naturaes acanhamentos femininos e vir a publico proclamar as extraordinarias virtudes do magnifico medicamento — A Saude da Mulher.

Libertada de crueis padecimentos proprios do meu sexo, cumpro o dever de affirmar que devo a minha cura ao curto uso que fiz desse poderoso remedio. Sirva esta declaração de conselho áquellas que soffrem como eu soffria e não experimentaram a efficacia d'A Saude da Mulher.

Clara Tavares Guerra — Rio.

Snrs. Daudt & Lagunilla — Soffrendo ha longos annos de um terrivel incommodo de Senhoras — uma inflammação acompanhada de colicas — a conselho de amigas minhas resolvi tomar a Saude da Mulher, colhendo magnificos resultados, pois desde as primeiras doses cederam as terriveis cólicas que me faziam perder os sentidos.

Paula Ribeiro — Rio.

Fica demonstrada, com dous exemplos frisantes, a efficacia d'A Saude da Mulher em todos os incommodos de Senhoras. Poucas colheres alliviam. Poucos frascos curam.

Laboratorio DAUDT & LAGUNILLA — Rio de Janeiro

MEDICINA EM PILULAS

Os povos grandes comedores de carne são em geral mais ferozes e mais crueis que os outros. — J. J. ROUSSEAU.

•

Vêm-se muitas vezes dyspepsias teimosas desapparecerem com a collocação de dentes artificiaes. — A. GUBLER.

•

O abuso do regimen de carne produz molestias cutaneas e, muitas vezes, uma pallidez terrosa dos tegumentos. — DR. HUCHARD.

•

A agua do mar é um admiravel medicamento que só se despreza por causa de sua abundancia. — DR. FOUSSAGRIVES.

•

A ablução fria e rapida é um bom meio de restituir a saúde e a frescura ás creanças. — S. KNEIPP.

•

Sob o ponto de vista da receita alimentar, comer fructas corresponde quasi a beber agua assucarada — DR. LINOSSIER.

Canhenho de um jornalista da roça

Não ha motivo para chorarmos tanto os mortos .. Ao cabo de tudo estão realizando uma viagem que todos havemos de fazer. — ANTIPHANES.

•

Tanto valeria para os povos serem governados por um barometro como por um rei absoluto. — GORDON.

•

Quando o homem se defende é com a palavra e com o aço. As armas da mulher são o coração e a paciencia. — WEBER.

•

A experiencia ensina-nos a desconfiar de tudo, e muito particularmente de nós mesmos. — CONDESSA DASH.

•

A pobreza carece de muitas cousas; a avareza de tudo. — LA BRUYÉRE.

•

Uma alma esforçada luctando contra a adversidade é um espectaculo encantador até para os proprios deuses. — SENECA.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Tristezas não pagam dividas.
— Palavra de rei não volta atraz.
— Quem póde ser seu, em ser de outrem é sandeu.
— A fome e o frio põem a lebre a caminho.
— Muito póde o gallo no seu poleiro.
— A agua o dá, a agua o leva.
— Quem não tem farinha, escusa peneira.
— Por fóra, cordas de viola; por dentro, pão bolorento.
— A fiar e a tecer ganha a mulher de comer.
— Nada como um dia atraz do outro.
— Gaba-te, cesto, que amanhã vaes á vindima.
— Para baixo todos os santos ajudam.
— Quem vive só de esperanças, de desenganos morre.

MARIO JUNIOR.

Grande venda de

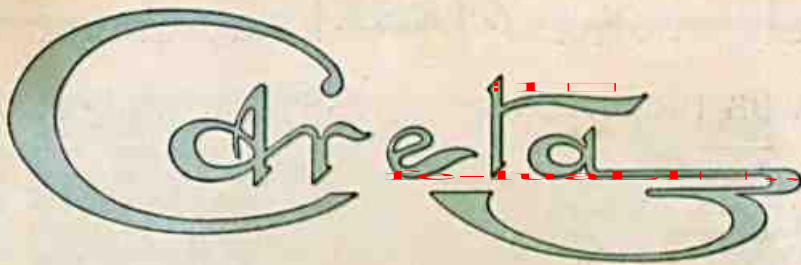
Peignoirs

a começar de

5$200

na

CASA COLOMBO

Ouvidor e Avenida.

Redacção e Officinas : — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 380 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — OUTUBRO — 1915 — ANNO VIII

QUANTOS?

Quando, ao fim de uma revolução, as cousas voltam á normalidade da ordem, ou, como no Mexico, normalisam-se na desordem, os chronistas, para servir á historia e satisfazer a propria bisbilhotice, recolhem do sólo e examinam á luz da verdade os cacos da metralha.

Não houve revolução em nosso paiz nem ha cacos de metralha que o chronista levante do sólo e examine á luz da verdade.

Houve, porém, um grande acontecimento que pelos terriveis sustos que causou e pelas consequencias funestas que não teve, convem ser por nós remettido aos historiadores futuros sem leves sombras de duvidas.

Trata-se da formidavel reunião militar que principiou no salão de honra do Club de Engenharia e acabou no Estado-Maior de algumas fortalezas, ou a bordo de alguns navios que demandam os lindos portos de Matto-Grosso.

Lembram-se, todos, dos motivos e fins dessa reunião que se desdobrou em dois successivos fiascos indisciplinares.

Um marechal que se reformou em senador e um dentista que tem honras de capitão entenderam que o exercito devia intervir energicamente na vida politica do partido castilhista sul-rio-grandense e marcaram ás fardas desta guarnição um encontro á paisana no Club de Engenharia.

Compareceram sete fardas. O senador reformado e o dentista que tem galões convocaram a segunda reunião, que se realisou no dia immediato, com a prudente ausencia do bravo cirurgião das gengivas e a imprudente apparição de um tenente-coronel authentico.

Chegamos ao ponto obscuro e ao momento indeciso que devemos esclarecer e firmar em beneficio dos historiadores futuros.

Quantos foram os officiaes do exercito que compareceram ao Club de Engenharia para hypothecar o prestigio militar de suas espadas ao desprestigio civil do cavalheiro eleito senador pelo Rio Grande do Sul?

Quantos foram, e quaes foram? E' preciso que, sobre o numero e o nome delles, a verdade projecte a sua luz, para que a historia os conserve, e, antes d'ella, a disciplina os metta na cadeia.

No dizer do CORREIO DA MANHÃ, compareceram á segunda reunião officiaes em numero de 7 pessoas; segundo O IMPARCIAL os concorrentes foram 5 e O SECULO declarou que eram 4 os militares que encheram os salões do Club de Engenharia. Si num caso em que desejamos, á bem da verdade e da patria, manter livre de suspeita a nossa imparcialidade, podessemos invocar o nosso proprio testemunho, diriamos que o nosso photographo só conseguio ver e photographar, na hora mais solemne da reunião, um tenente-coronel, — um authentico official do exercito.

Os jornaes não foram verdadeiros nas noticias relativas á attitude que os officiaes, nessa reunião, deliberaram assumir deante dos successos politicos.

Com effeito, os jornaes noticiaram que esses sete, ou cinco, ou quatro militares resolveram prestigiar o marechal eleito senador e o que se vio foi taes militares serem recolhidos ás prisões.

Si esses officiaes dispunham de elementos para prestigiar ao maior desprestigio do Brasil, dispunham-nos, tambem, para não ir á cadeia, e se a ninguem prestigiaram e foram á cadeia é porque assim o quizeram.

Os jornaes, nesse ponto, mentiram.

Ao lado dessa mentira, fica, mais uma vez, firmada esta verdade, esta horrivel verdade: — a urucubaca attráe punhalada ou léva ao cárcere.

A FESTA DA PRIMAVERA

Prolongou-se de 1 ás 6 horas da tarde a encantadora festa infantil promovida pelo professorado primario e realisada na *Quinta da Bôa Vista*, em beneficio das *Caixas Escolares* dos 2º, 5º, 6º, 9º, e 14º districtos.

Reunidas no lindo parque em que reinou o nosso velho Imperador e por onde sonharam os nossos constituintes republicanos, cinco mil creanças, com a graça estonteante da *Primavera*, festejaram com a sua alegria a ressureição annual da *Primavera*.

Chegavam rumorosas e disciplinadas, conduzidas de todas as zonas da cidade, em bondes especiaes. Traziam vestidos brancos e tinham fitas coloridas nos chapéos de palha. As que deviam tomar parte nos bailados ostentavam graciosas fantasias.

Na alameda principal, na gramma, ergueu se, ás bordas do lago, um tablado, sobre o qual se realisou uma bella parte do programma: — o *bailado das flôres*, em que appareceram os alumnos das Escolas José de Alencar, Souza Aguiar e 5ª Mixta; a *dança dos recifeiros*, pelas das Escoles Barth e 11ª Mixta; o *bailado das nações*, em que lindas creanças representavam, no concerto dos povos, os estados brasileiros.

No grande *bailado da Primavera* brilhou a graciosa frescura de 100 creanças.

Entre canticos, meninas e meninos plantaram no velho solo da Patria, no antigo jardim do Imperador, na quinta dos fundadores da Republica, a *arvore da Primavera*.

Merece uma referencia especial e é digna de todos os louvores, a solemne e significativa ceremonia da *libertação dos passaros*.

Essa, em que foram heroinas as creançae das escolas publicas e a que se deu o nome de festa da primavera, foi uma das mais bellas festividades deste anno.

Para o seu encanto nada faltou: — o proprio tempo, enfarruscando-se, tirou-lhe, com o escasso do brilho solar, os inconvenientes suffocantes do calor.

*

A festa realisada pelas creanças, ou com as creanças, na velha quinta que o Presidente Nilo reformou e o Prefeito Bento Ribeiro aformoseou, recebeu o lindo nome de festa da Primavera.

Essa, porém, não será, ao que se deprehende da leitura dos jornaes sabidos em cousas de festas, a unica, que com esse nome, enriqueça, este anno, os annaes das festividades cariocas.

Organisam-se varias outras festas da Primavera. Essas outras, porém, por mais brilhantes que vinham a ser, caso se realisem, não apagarão a lembrança, desta, em que a Primeira teve todo um

conjuncto primaveril para celebrar o seu encanto.

Mas que venham as outras, que se realisem e que nos divirtam. Os dias negros que assignalam a existencia actual da Europa projectam sombras sobre o nosso paiz: — tratemos de espancal-as com o clarão das festas.

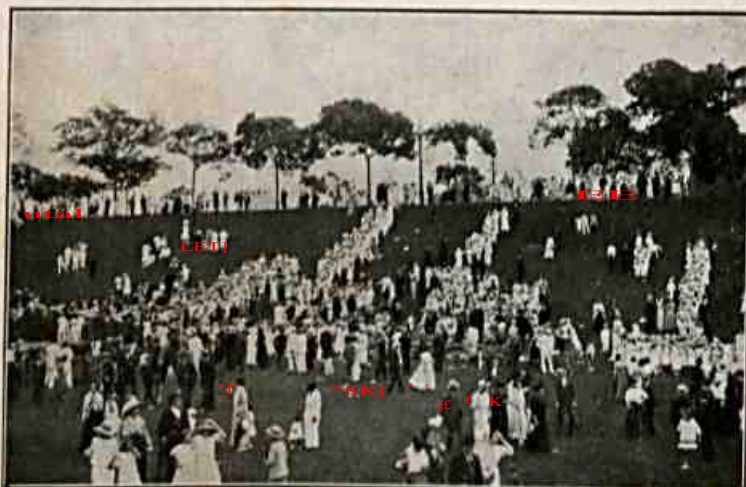
da Capital Federal ao passo que os admiradores que Amadeu Amaral possúe nesta cidade poucas occasiões, como esta, terão de ouvil-o.

Amadeu Amaral, a quem os homens de letras desta capital offereceram um jantar encantadoramente intimo, Amadeu Amaral, o secretario da redacção do *Estado de S. Paulo*, o elegante prosador e, sobretudo, o magnifico

A conferencia que se realisa hoje, ás 4 1/2 horas da

tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, é, entre as organisadas pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras, a que mais interesse deve despertar no publico do Rio de Janeiro.

Os conferentes que até hoje têm apparecido no salão da Avenida Central, apezar de não serem assiduos na tribuna, são escriptores do nosso meio, vivem em contacto permanente com os seus apreciadores

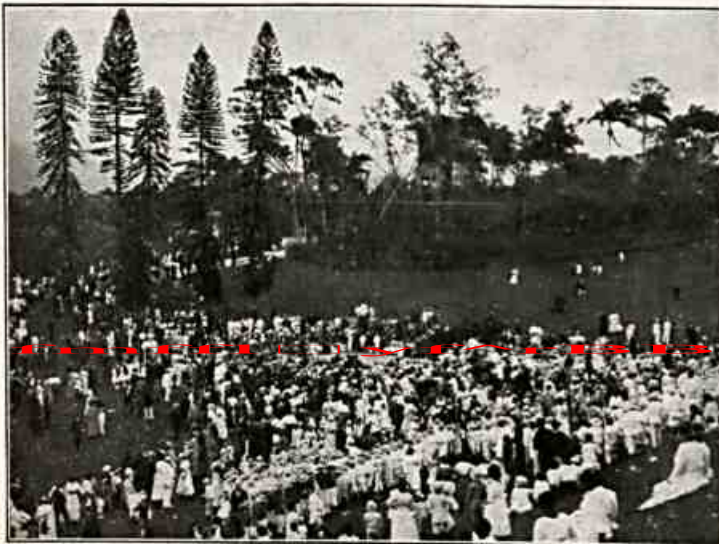
A *festa da Primavera na Quinta da Boa Vista*

poeta falará hoje, sobre *Arvores e poetas*.

Entre bohemios, numa festa:

— Então, essa é que é a tua casaca nova ?

— Perfeitamente, é esta.

— E foi com ella que te casaste ?

— Não, homem de Deus, com quem eu me casei foi com a Germana Silva.

Aspectos da festa da Primavera, na Quinta da Boa Vista

A alumna de cathecismo

Na pittoresca igreja de Copacabana ha o cathecismo semanal, ensinado ora por algumas moças religiosas do bairro, ora por padres.

Na ultima quinta feira, o sacerdote que foi fazer o cathecismo tomou por thema o sacramento do matrimonio e a sua preparação. Explicou minuciosamente, o que é esse sacramento, quaes são os deveres dos conjuges mutuamente entre si, para com Deus e para com os filhos. Desenvolveu especialmente a parte relativa aos preparativos para o casamento, que são collocarem-se os noivos sob a graça de Deus, confessarem os seus peccados, arrependerem-se com verdadeira contricção, e irmanarem-se no firme proposito de servirem a Deus, no novo estado. Depois continuou a these da educação dos filhos.

Nesse momento chegou uma menina, retardaria, insinuou-se subrepticiamente por entre as outras, e tomou seu logar no banco, sem que o padre percebesse.

Chegada a hora da recapitulação elle foi interrogando uma e outra ao accaso. Ao chegar á tal menina que entrou atrazada, toucou-lhe o assumpto que ella não tinha ouvido, dos preparatorios para o casamento. Dirigindo-se a ella, perguntou :

— Quando um rapaz e uma moça se querem casar, qual é a primeira coisa que devem fazer ?

A menina baixou a cara, sem responder.

— Diga, filha, rosponda.

A menina, já taluda, de seus treze annos, continuava silenciosa.

— Então, minha filha, não sabe responder ?

— Sei sim, senhor ; disse ella timidamente.

— Pois diga lá. Quando um rapaz e uma moça desejam casar-se, que é que devem fazer em primeiro logar ?

— Namorar.

O padre caiu das nuvens, mas não poude deixar de concordar comsigo que a resposta era irretorquivel.

Cautela e caldo de gallinha...

O advogado X. diz á mulher :

— Joanna, guarda á chave e bem guardadas todas as cousas de mais valor que estão por ahi á vista.

— Porque ?

— Porque o gatuno que eu defendi hontem no jury prometteu-me vir esta tarde agradecer-me.

CONVERSAS

Um camarada meu, ha tempos, perguntou-me :

— Este grande estadista, que morreu, fez alguma cousa de proficua para o bem do povo ?

— Que eu saiba, nada.

— Então, porque elle é grande estadista ?

— Por isso mesmo.

•

Passeava eu um dia destes com um extrangeiro e este me inquiriu :

— Então vocês vão fazer a *regie* do fumo ?

— Dizem...

— Os outros serviços industriaes que o governo mantem têm dado lucro ?

— Não.

— Então ?

— E' por isso mesmo que vamos fazer a *regie* do fumo.

•

— Porque motivo o governo só pensa em valorizar o café e não trata de valorizar tambem o fumo, o cacáo, etc. ?

— Homem, filho ! Isto é uma das minhas maiores cogitações e só o Cincinato poder-te-á explicar.

•

— Porque não fazes uma conferencia ?

— Eu ! Porque não sei falar uma hora sobre o namoro ou sobre as modas femininas.

•

— E' de admirar que esse delegado poeta tivesse espancado umas creanças. Poeta e homem de imprensa devia ter procedido de outra forma.

— Foi para servir á imprensa.

•

— O ministro X está fazendo economias.

— Quantos officiaes de gabinete já nomeou ?

— Poucos : oito.

•

— Que tu achas desse movimento para o intercambio intellectual entre os paizes americanos ?

— Julgo que foi exactamente assim que os outros cambios se espalharam pelo mundo. Não foi ?

CÃO E JUDEU

Em toda parte os judeus são mal vistos, não provavelmente por causa do seu nariz aquilino, mas da sua habilidade commercial. Entretanto, apezar da prevenção que reina contra elles, os israelitas occupam posição elevada nas finanças de toda aparte do mundo e até na politica. Ninguem ignora, por exemplo, que os Rotschilds são judeus. Um jornalista ambulante norte-americano tambem o sabia, mas se esqueceu, em uma recepção a que compareceu, em Paris, e na qual se achava o Rotschild chefe do ramo francez.

Travando conversação, o jornalista entrou a referir-se a suas viagens. Fallando da ilha de Tahiti, e esquecendo-se de quem era o seu interlocutor, disse o jornalista :

— A ilha de Tahiti é um recanto delicioso. Basta considerar que lá não se encontra um cão nem um judeu.

Rotschild sorriu e respondeu :

— Então deveriamos nós dois ir dar lá um passeio. Fariamos um successo de curiosidade.

Quando o jornalista caiu em si já era tarde.

Uma vida de... cão.

ASYLO DE S. LUIZ

COMMEMORAÇÃO DO 25º ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

No domingo passado realizaram-se com grande brilhantismo as festas commemorativas do 25o anniversario da fundação do Asylo de S Luiz, destinado á velhice desamparada.

Pela manhã houve missa solemne, officiando frei Cyrillo, acolytado pelos padres Francisco Silva e Solano Faria.

A's 2 horas da tarde, com a presença do presidente da Republica, do prefeito, do chefe de policia, de muitas familias e cavalheiros, realizou se a inauguração do monumento do commendador Ferreira de Almeida, fundador do util estabelecimento.

Depois de ter o actual director Dr. Francisco F de Almeida, dirigido algumas palavras de agradecimento á assistencia, foi descerrada a bandeira que cobria o busto, pelos dois mais velhos asylados, ambos de 80 annos: Helena da Costa Barros e Francisco Joaquim de Souza.

Fallou então o sr. conde de Affonso Celso, dissertando brilhantemente sobre a benemerita instituição, sendo, ao terminar, muito applaudido.

A' tarde realizou se um «Te-Deum», seguindo-se uma sessão cinematographica e outros festejos.

Tocaram na festa as bandas do Corpo de Bombeiros e Menores Abandonados.

A um accusado de vadiagem pergunta o juiz:

— Desde quando está sem trabalho?

— Desde que tive a desgraça de perder minha mãe.

— E que idade tinha quando sua mãe morreu?

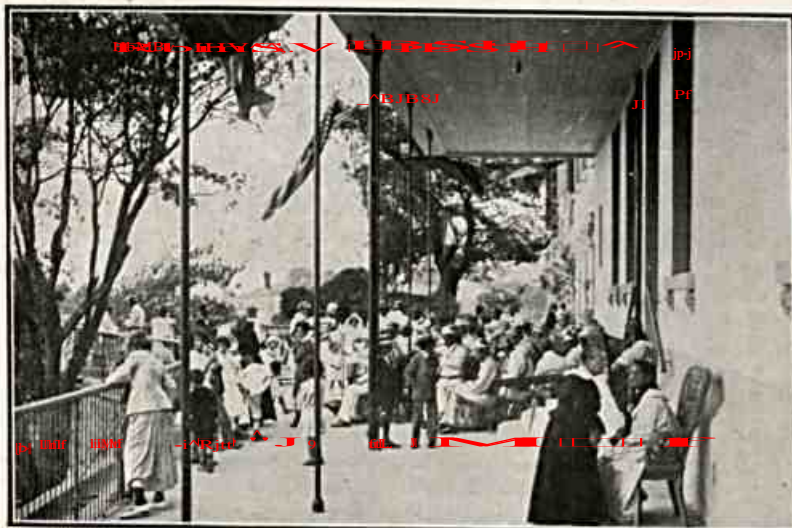
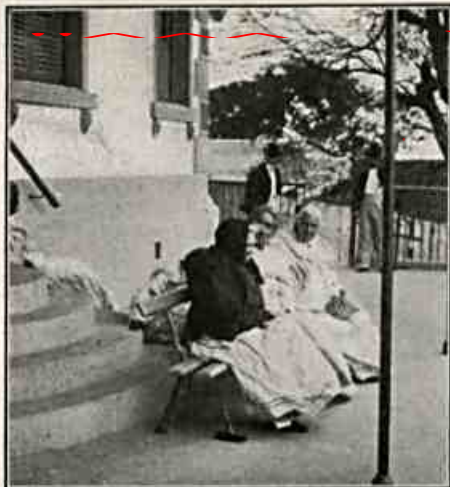
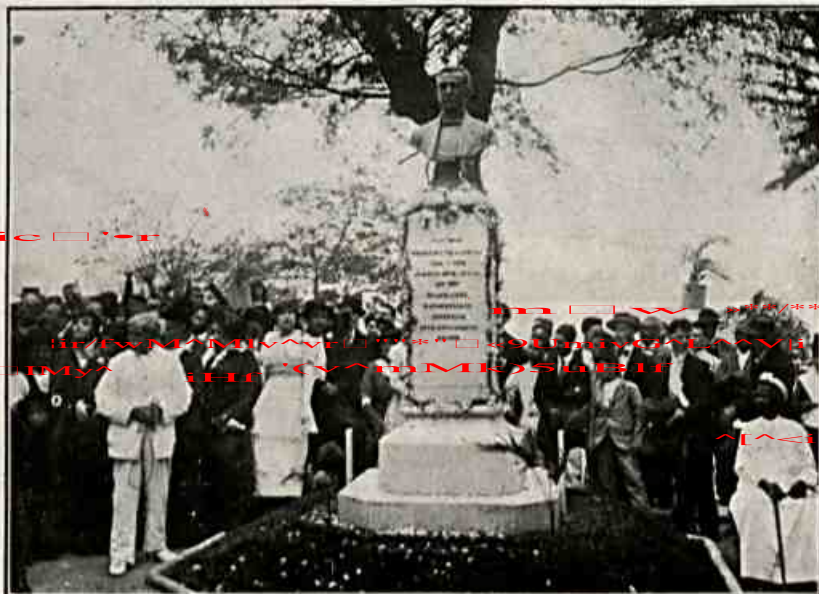
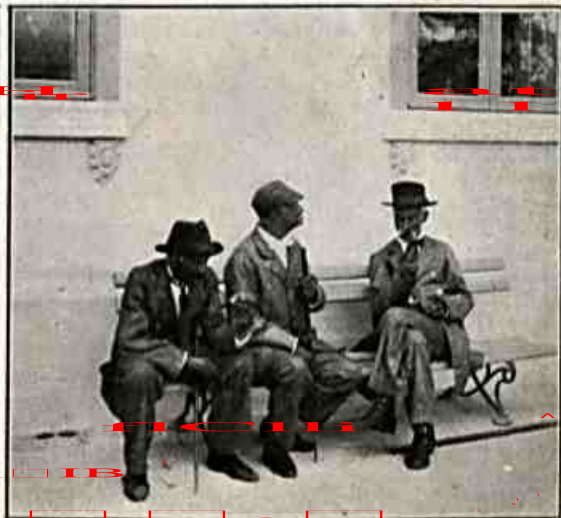
— Seis mezes.

Maximas chinezas

— O trabalho é a salvaguarda da innocencia das mulheres.

— E' facil prevêr o que será uma mulher em casa de seu marido, vendo o que ella é em casa de seus pais.

— Quanto mais formosa é uma mulher, mais perde em não ser modesta.

— A virtude é formosa nas mais feias, e o vicio é feio nas mais formosas.

Inauguração do busto do visconde Ferreira de Almeida, fundador do Asylo São Luiz.

Grupos de asylados á inauguração do busto. Entre elles se vêm os dois mais velhos protegidos daquelle estabelecimento.

Festa em homenagem a D. Julia Lopes de Almeida

Ephemerides da semana

OUTUBRO

3 — Combate de S. Borja entre o coronel José de Abreu, depois barão do Serro Largo, e o caudilho argentino André Artigas (1816).

4 — Fallece o general Osorio, marquez do Herval (1879).

D. Pedro I, então principe regente, é proclamado grão-mestre da maçonaria do Brasil, sob o nome de *Guatimozin* (1822).

5 — Fallece na povoação do Pereira ou Aldêa Velha, na cidade da Bahia, Diogo Alvares, o *Caramurú* (1557).

Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Miguel Calmon Du Pin e Almeida, marquez de Abrantes (1865).

6 — Sete deputados brasileiros ás côrtes de Lisbôa sahem de Portugal a bordo do paquete inglez *Malbourough* e dirigem-se furtivamente para a Inglaterra. Eram Antonio Carlos, Costa Aguiar, Barata, Buenos Gomes, Feijó e Lino Coutinho (1822).

Sedição na ilha das Cobras (1831).

7 — Morre em Florença, na Italia, o pintor brasileiro Pedro Americo (1905).

8 — Decreto concedendo a Gomes Freire de Andrada o titulo de conde de Bobadella (1758).

Fixação do padrão monetario do Imperio (1833).

9 — Convenção de Beberibe que restabelece a ordem em Pernambuco (1821).

Fica concluido o assentamento do fio telegraphico entre Porto Alegre e Rio de Janeiro (1868).

! ?

O pae de Francisco Manso de Paiva Coimbra veio a publico, e, perante o publico, falou.

O pae do assassino do general Pinheiro Machado, vibrando de indignação, verbéra com vehemencia o traiçoeiro homicidio e severamente, rispidamente, com um vozeirão zangado de antigo pae biblico, repudia e amaldiçôa o filho criminoso.

Repudia o filho criminoso, mas antes de repudial-o, enumera as repetidas faltas e os continuos erros commettidos pelo homicida.

Amaldiçôa o filho criminoso, mas antes de amaldiçoal-o, seu pae desfia, como perolas negras de um rosario de feiticeiro, em evocação raivosa, os primeiros peccados e os ultimos delictos do matador.

O pae de Francisco Manso de Paiva Coimbra, ferozmente mostrando que não tem entranhas paternas e comdemnando com a sua maldição a desditosa creatura que engendrou, falou de mais mas não disse tudo.

Não disse a unica cousa que lhe convinha dizer. Como elle não a disse e veio a publico declarar cousas inuteis e dispensaveis, nós tomamos a liberdade, que não tomariamos si elle ficasse humilde e triste na sua casa, de perguntar-lhe :

— Que fizeste para que o teu filho não fosse um pária ? Que educação lhe deste ? Que sentimentos procuraste desenvolver em sua alma e qual foi a tua conducta para que a creatura que tu engendraste não chegasse um dia a ser um assassino ?

Isso perguntamos ao pae de Francisco Manso de Paiva Coimbra porque não nol-o disse, e é o que devia haver dito, antes de lançar a maldição que talvez lhe cáia na cabeça.

DEPOIS DE VELHO...

O Diccionario dos Contemporaneos Brasileiros, ultimamente publicado, traz o seguinte artigo:

«Melaço (Augusto Rapa Leitão Assado). Senador, estadista de largo descortino triangular e funerario. Os seus processos eleitoraes eram os seguintes: nas vesperas de eleições, corria aos cemiterios e, por processos magicos, desenterrava os defuntos e os fazia votar. Como elle dispunha de poderes de nigromantes, Rapa conseguia que os mortos lhe obedecessem cegamente e suffragassem os seus candidatos.

Estes eram quasi sempre homens mediocres ou de tal subserviencia espiritual que seriam capazes de, a um aceno delle, dizer que o branco era preto e o preto era branco.

Demais, no seu sitio ou fazenda, nas proximidades do Rio de Janeiro, elle criava mosquitos.

O motivo disto é simples. Como toda a gente sabe, os mosquitos têm a propriedade de propagar as molestias infecciosas de modo que elle precisando de mortos, muito naturalmente queria o augmento dos mosquitos.

Muitas das suas phrases e opiniões ficaram celebres. Conta-se delle a seguinte anedocta. Passeava elle e um amigo em Copacabana, quando veio este a perguntar:

— Rapa, porque o mar é salgado?

Melaço pensou um pouco e respondeu categoricamente:

— E' simples. Os bacalháos são numerosos e são salgados, salgam, portanto, o mar.

Ultimamente Rapa affirmou que não quer saber mais de defuntos; que não appella eleitoralmente para os cemiterios, etc., etc.

Causou admiração tal facto, á vista dos precedentes. Póde ser que seja verdade, porque o diabo depois de velho, lá diz o rifão, fez-se ermitão.

L. B.

Uma ponte notavel. — Acaba de ser construida na India, sobre o Ganges, uma ponte que póde figurar entre as maiores do mundo, pois, atravessa o rio num ponto em que este tem mais de um kilometro de largura. Tem quinze vãos de noventa e um metros e meio e eleva-se a vinte e oito metros acima da superficie das aguas daquelle rio.

Um accidente

O civil — A assistencia já vem.

A victima — Eu só tenho receio que me amputem as pernas.

O TYMBIRA EM SANTOS

Os officiaes e distinctas familias que o visitaram, á bordo

Figuras e cousas de outras terras

JOANNA D'ARC SLAVA. — A historia russa registrou, no meio de sombrios acontecimento, a lembrança de uma mulher que, ha 188 annos, pelejou com Pedro o Grande contra os Turcos; e, á frente dos exercitos slavos, conseguiu que o inimigo afrouxasse o cerco do czar, quasi prisioneiro, ás margens do Pruth. Essa mulher, filha de paes pobres, esposa de um humilde soldado sueco, admiravelmente bella, subiu ao throno e reinou, sob o nome de Catharina I.

Os instinctos guerreiros da grande imperatriz russa despertaram as subditas de Nicolau II. Quatrocentas dentre ellas, alistadas no 6º regimento dos cossacos do Ural, combatem com ardor na Prussia Oriental. Vestidas com o uniforme masculino, calçadas de grandes botas até aos joelhos, com um cinto de couro, manejam o fuzil sem temor nem desalento.

Uma d'essas amazonas já adquiriu uma celebridade lendaria : Mme. Kokovtsova, appellidada a «Joanna d'Arc Slava».

Altivamente apoiada em pequenos pés, feitos mais para a seda do cothurno do que para o couro da guerra, ella traz no seu feminino busto a Cruz de S. Jorge, a dos bravos. O seu olhar firme tem alguma cousa de illuminado, mesclando a decisão fria das raças do Norte á melancolia das visões de horror e de morte, tantas vezes percebidas...

Ferida duas vezes já no campo de batalha, mencionada como os outros combatentes na longa lista dos pensionistas militares, emquanto espera a sua volta para a lucta, entre os cossacas do Ural, a «Joanna d'Arc Slava» está actualmente num hospital, onde, como enfermeira temporaria, reconforta os seus companheiros mais feridos do que ella.

Essa mulher tem feito heroicas proezas á frente do seu regimento. Os cossacos consideram-se invenciveis, quando vêm diante de si os cabellos louros de Mme. Kokovtsova, cujo nome toda a Russia saúda com veneração.

Altura de alguns monumentos

O monumento mais alto mundo é a torre Eiffel que attinge a 300 metros.

Seguem-se depois os seguintes : cathedral de Colonia, 159.

Cathedral de Roma, 152.

Pyramide de Cheops, 146.

Cathedral de Strasburgo, 141.

Zimborio de S. Pedro em Roma, 138.

Egreja de Santo Estevão em Vienna, 136.

Ermida de Chophrun, 133.

Cathedral de Friburgo, 116.

Zimborio de S. Pedro de Londres, 110.

Zimborio de Milão, 109.

Camara Municipal de Bruxellas, 108.

Torre Quadrada de Asinelli, 107.

Zimborio dos Invalidos, 105.

Zimborio do Pantheon, 94.

Notre-Dame de Pariz, 86.

CASTIGO SINGULAR

A mãe á Luizinha que acaba de arrancar um dente :

— Luiza, si continúas a chorar, nunca mais te trago ao dentista !...

FACULDADE DE MEDICINA

O Dr. Francisco Eiras lendo o seu discurso, por occasião de tomar posse da sua cadeira de lente.

Duque, o famoso Duque, e Gaby, a famosa Gaby, realisaram no salão Assyrio do Theatro Municipal, o primeiro chá bailante da serie com que pretendem divertir a elegante gente carioca.

A encantadora festa, apezar de ser feita num dia chuvoso de fim de mez, epoca em que a propria elegancia conhece os apertos da quebradeira, attrahio, como se esperava, uma linda concorrencia.

Senhoritas de familia associaram-se ás danças de Gaby e moços ás do Duque, sendo de notar que estes distinctos cavalheiros não dançam como o Duque.

Duque e Gaby, e os apreciadores de chá e da dança

A fumaça da fabrica

Seu escuro pendão da fabrica a fumaça
Ergue, e fala talvez, buscando o azul vasio:
— «Bello é o trabalho, mas a recompensa é escassa,
E escasso é o pão, o lar é pobre, e ha fome, e ha frio.

Dêstes malhos brutaes mesclado aos echos passa
Um gemido de dôr; a cada rodopio
De polés ou moitões uma queixa se enlaça,
E uma blasphemia aos Céos, dalli partida, envio.

O fogo, de onde vim, ahi dentro em cada rosto
Resalta obscura angustia, alumia um desgosto...
Com que vagar, porém, hoje me aprumo e elevo!

Estranho mal-estar, como um torpor, me invade...
Deve ser dêste ar frio o pêso da humidade,
Da humidade... ou talvez das lagrimas que levo.

1915

ALBERTO DE OLIVEIRA

CARETA

Gregos e Troyanos

CADORNA, generalissimo dos reaes exercitos commandados pelo gentil soberano da bella Italia, herdou dos estadistas e dos guerreiros da unificação, o sonho e a missão de integrar a gloriosa patria peninsular. No desempenho dessa missão, conduz sobre Vienna os patriotas illuminados por aquelle sonho. Recebeu na sua barraca, offerecendo-lhe o pão de sua hospitalidade, o illustre Joffre. Como general, tem provado ao mundo a sua grandesa por meio dos primorosos communicados que assigna.

SOLEMNE RECEPÇÃO

Na legação argentina, realisou se uma recepção publica offerecida pelo sr. Lucas Ayarragaray ás pessôas de suas relações. Como as pessôas das relações do illustre diplomata abrangem á totalidade da gente da bôa roda, não houve convites.

Compareceram á recepção e foram apresentados ás relações brasileiras do ministro argentino, os artistas da Companhia Rio-Platense.

Ao chôro do pinho, no solemne salão de honra da legação, cantaram-se com muita seriedade chistosas cançonetas de Buenos-Ayres,

tangou-se nobremente e maxixou-se com muita distincção.

Verificou-se, nessa encantadora festa, que os habeis guitarristas argentinos em nada são inferiores aos eximios tocadores de violões que ainda mantêm nos bairros e suburbios cariocas as tradições de que se desligou o maxixe para poder ser apreciado pela gente discreta, nos theatros dos velhos paizes civilisados.

Com a sua fidalguia, o ministro da terra do tango deu aos maxixes dos dois paizes o acolhimento que já tiveram noutro salão official a letra e o passo do corta jaca.

A recepção do eminente argentino caracterisou-se pelo rigor protocollar da sua correcção.

Recepção solemne

Os artistas argentinos na Legação do seu paiz

O ABYSMO

A' força de repetir que o paiz se acha á beira de um abysmo, o povo perdeu o medo dessa ameaça. Desde o tempo do imperio que os estadistas e politicos (da opposição, está claro) a vinham formulando, para terror do povo. A queda do paiz dentro do abysmo esteve muitas vezes com dia marcado. Mas de cada vez era adiada por motivo de máo tempo. Foi para desviar a nação desse precipicio temeroso que se fez a republica. E o Brazil continuou a beirar o perigoso buraco, sem cair dentro, como esses peões vendidos na Avenida pelos camelots, que vão rodando pela beira de um copo sem cair.

Mas estaremos ainda na orla do abysmo e por tombar nelle? Parece-me não. A minha opinião é que o desastre afinal se deu, e que estamos já no fundo. Não houve propriamente queda, isto é, queda no sentido de fracturar braços e pernas. E é por esse motivo que muita gente não deu pelo facto. O que houve foi um escorregar, lento como o das geleiras, mas methodico, progressivo, que deu com o paiz no fundo. Como não se deu abalo forte, alguns ainda acreditam que nos achamos do lado de cima, á margem do abysmo fatal. Mas por meio de comparação, e de pontos de referencia, se demonstra a verdade da minha descoberta.

Nós não estamos mais á beira do abysmo, estamos dentro delle, e no fundo.

Se esta these parece exagerada, devem lembrar-se de que outras, mais inverosimeis, foram avançadas por innovadores e confirmadas pela demonstração. Quando Galileu disse que a terra girava em torno do sol, contra todas as apparencias, foi contestado e impugnado e seviciado; interrogado por um escrivão Hygino daquelle tempo, teve de desdizer-se e afinal ficou a sua asserção confirmada.

Tenho este honroso precedente para me animar a garantir que o Brazil caiu no fundo de um medonho precipicio, do qual ha de custar a sair.

A nossa divida externa chegou a uma somma que não podemos aguentar. De 1917 em diante os juros da divida montarão a 200 mil contos! Onde vai tirar o governo dinheiro para isso?

Os orçamentos são os mesmos que eram nos tempos de fartura. O governo arrecada cem e gasta 150.

O credito externo desappareceu,
O credito interno anda vasqueiro.
Tudo carissimo. A vida está pela hora da morte.
A esperança de melhoria extincta.
Que abysmo mais estamos esperando?

E' preciso modificar-se a chapa, que até as cadeiras do parlamento já sabem de cór: Senhores, o paiz está á beira de um abysmo!

De agora em diante a oratoria parlamentar deve ser esta: Senhores, o paiz caiu afinal dentro do abysmo, que esteve annunciado durante cincoenta annos! Reunamos todas as nossas forças e procuremos içal-o por uma corda!

Isto sim, é que condiz com a realidade.

Parece que ninguem tinha ainda feito essa descoberta. Eu a entrego ao dominio publico e não peço privilegio.

Como é evidente que não podemos deixar o Brazil apodrecer no fundo do precipicio, e que é preciso içal-o, abro por isso a subscripção para se comprar a corda.

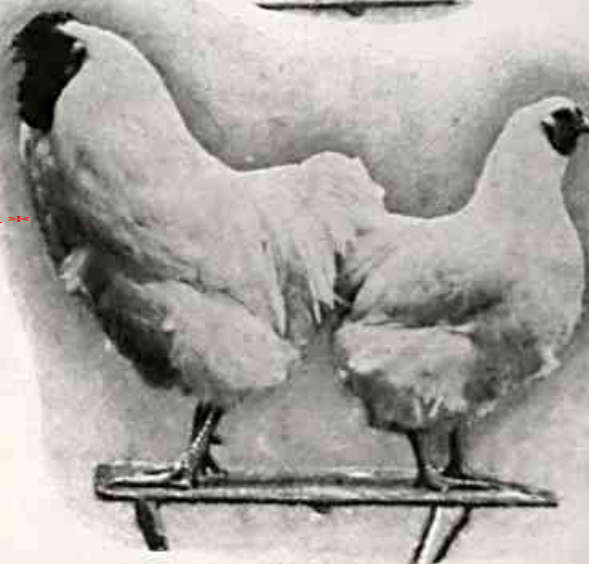
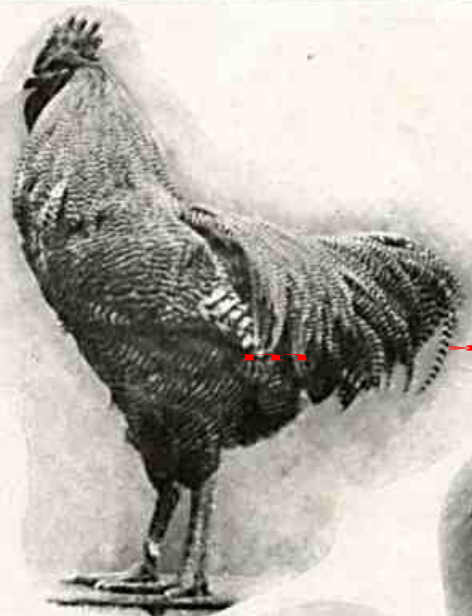
SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA PARA ACQUISIÇÃO DE UM CABO, AFIM DE IÇAR O PAIZ DO ABYSMO EM QUE CAIU.

Liborio . . . . 2$000

Meu desejo era concorrer com 20$ ou com 200$. Mas infelizmente não estou em condições. Não sou deputado, nem fui tarefeiro da Central. Entretanto, na hora de puxar, empregarei toda a minha força.

As contribuições podem ser enviadas, a esta redacção, para o

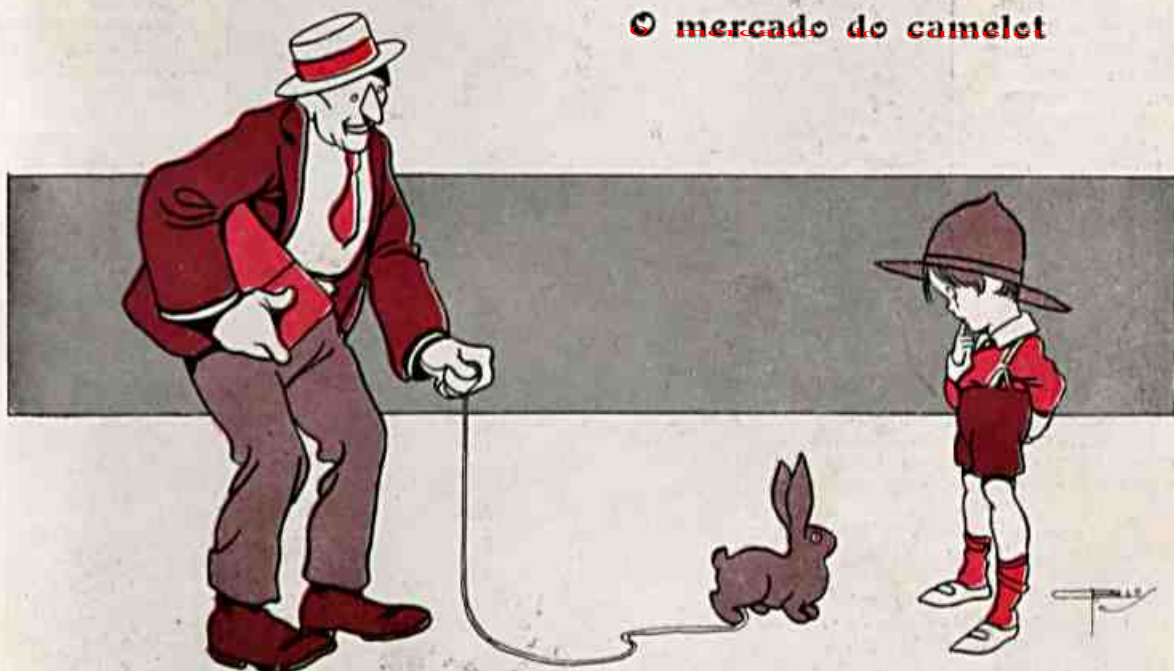
Patriota LIBORIO

Alguns specimens da ultima Exposição de Avicultura na Quinta da Boa Vista

Plymouth Rock (Dr. Feliciano de Moraes)
Orpington preta (H. Joppert)
Brhama claro (Ascurre-Basse Cour)

Orpington branca (Villa Izabel)
Wyandotte branca (Avicultura Americana)
Orpington branca (H. Joppert)

Orpington amarello (Luttuback)

Plymouth branco (Delgado de Carvalho)

O mercado do camelot

O BIRRALHO — Dez tostões?!... O quê?!... Como a vida está cára

O chá offerecido pelo Embaixador Americano á sociedade carioca

S. Ex.ª o Embaixador dos Estados Unidos da America do Norte offereceu, no salão Assyrio do Theatro Municipal, um lindo chá á sociedade carioca.

O chá do illustre Embaixador obteve uma concorrencia altamente lisonjeira para o prestigio mundano do nobre diplomata: nenhum dos seus convivas deixou de comparecer. Isto, aliás, não é de surprehender. Em capitaes em que ha gente que gosta de se divertir, as festas diplomaticas, como todas aquellas em que não se paga, mesmo quando as promovem pessôas sem destaque, alcançam um exito completo.

A festa do Embaixador, que é, como já dissemos, uma figura de destaque e prestigio, teve um exito absoluto.

Para esse brilhante resultado contribuiram, auxiliando o prestigio social do eminente Embaixador, o assucarado chá do Assyrio e as suggestivas danças do Duque e da Gaby.

Sendo uma festa diplomatica, não podia, essa, deixar de ser, como de facto foi, uma festa rigorosamente commedida.

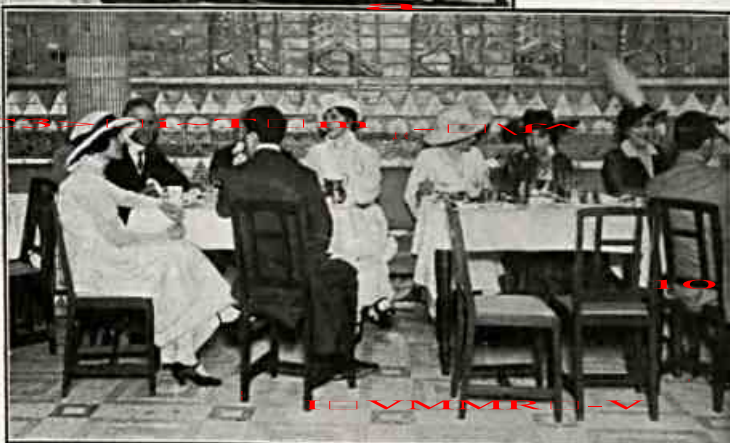
Si algum excesso houve, ninguem o levou a mal, por que as tolerancias da nossa gente autorisam esses desregramentos da extranha.

Entre os goles de chá e os passos de tango, voejavam ditos, espalhando pilherias innocentes, esparzindo anedoctas graciosas.

Uma nova correu, indo de labio a labio, sussurrada entre risos: — um dos dignos secretarios do nobre Embaixador norte-americano resolvera abandonar a carreira diplomatica e seguir a Gaby e o Duque, como aprendiz de maxixe.

A noticia, porém, não era verdadeira. De resto, para dançar o maxixe não é preciso deixar a diplomacia, e nos paizes d'onde saio o maxixe, maxixar é ser diplomata.

O Embaixador, porém, não dançou, o que não significa que S. Ex.ª não aprecie a dança. De que S. Ex.ª aprecia a dança, são provas irrecusaveis os bailados que constituiram o saboroso encanto do seu chá e em que se retorceram airosos corpos elegantes.

O apreço que o nobre diplomata vota a dança corresponde ao actual momento psychologico do Rio de Janeiro e contribuirá para unir nos laços da affeição mais pura o representante da terra dos cow-boy e os filhos do cheiroso paiz da capoeira.

A GUERRA

Os Russos retirando-se de Varsovia

Exodo da população

SOLETRAÇÃO

O methodo de soletração, apezar de antiquado e insensato, ainda não está de todo abandonado das nossas escolas. Ha muitos professores que já adoptam o systema da palavração pura, com optimo resultado. Ha um grande numero que prefere o processo da silabação, tambem bastante efficaz, quando intelligentemente applicado. Mas existem ainda mestres que persistem na soletração, contemporanea da palmatoria, e da bola de cera, na ponta da vara.

Não ha muitos mezes tive ensejo de assistir aos penosos esforços de um professor, para incutir na cabeça de seus discipulos os rudimentos da leitura por esse archaico systhema.

Era em uma classe de novatos, no começo do anno lectivo.

O professor chamou um dos meninos e soletrou:

— *C-a-ca-o-tile-ão*, diga!

INSTANTANEOS

AVENIDA BEIRA-MAR

O pequeno ficou um instante indeciso e respondeu:

— Canhão.

— Burro! gritou o professor; vá sentar-se! venha outro!

Veiu outro e soletrou *cachão*. Outro disse *cadeira*, com grande irritação do mestre, que estava a pique de arremessar a cadeira contra a meninada, quando um pequeno de sete annos, de uma familia de sociedade, levantou o dedo:

— Eu sei *fessô*!

— Então soletre!

— *C-a-o-tile-ão*, cotilhão!

O professor ficou branco de raiva, mas soube conter-se, e explicou:

— *C-a-o-til* é cão!

Depois elle chamou um pobre, filho de um sapateiro, que acompanhava a licção muito attento, e se dispoz a ensinar-lhe com paciencia.

— *U-vê-a-va*, *uva*, repita.

O pequeno repetiu:

— *U vê-a-va*, *uva*.

— Muito bem! *pê-i pi-tê-a-tá*, *pita*.

— *Pê-i-pi-tê-a-ta*, *pita*.

— Perfeitamente! Agora diga: *cê-a-ca-mê a-má* que palavra é

O pequeno se poz a dizer:

— *Cê-a-ca-mê-a-má*... *cê-a-ca-mê-a-má*...

E empacou. O professor, com bondade, explicou:

— *Cê-a-ca-mê-a-má* é o nome de uma coisa, em cima da qual a gente dorme; entendeu?

— Sim senhor.

— Então soletre e diga a palavra.

O pequeno embatucou. O mestre continuou:

— E' aquillo em que você dorme. Agora diga o que é.

Muito contente, o pequeno soletrou:

— *Cê-a-ca-mê-a-má*, esteira!

X.

— Certamente, disse o optimista, se um homem toma o costume de procurar incommodos para si, pode ficar seguro de que os achará.

— E' verdade, respondeu o pessimista; mas se elle tiver preguiça de procurar os incommodos, os incommodos o procurarão a elle. Assim, qual é a differença?

PHRASES CELEBRES DE GUERREIROS ILLUSTRES

XVII

«Elle foi morto? Ah! é mais feliz que eu!» — O duque de Villars, fallando do marechal Berwick morto em Philippsbourg. (1734).

•

«E' preciso querer viver e saber morrer!» — Uma das maximas favoritas de Napoleão I.

•

«Elles são muitos!» — Palavras de um soldado ao morrer, no cerco de Pariz (1814).

•

«Repercute o echo na França, quando se falla de honra». — General Foy, na tribuna da Camara em Pariz (1820).

•

«Eu fui alfaiate: cortei panno». — O marechal de Luxemburgo (1628-1695).

•

«Morro contente!» — La Tour d'Auvergne, morto em Oberhausen (1800).

O IDEAL

Assim que Irene soube que a sua amiga Ignez se havia casado, imaginou logo que o tivesse feito com um grande poeta, uma joven notabilidade.

Irene estava em Pariz ha muitos annos e raramente se correspondia com a sua amiga, de forma que não podia fazer um juizo certo de quem fosse o marido de Ignez.

Entretanto, sabia aquella das idéas de casamento de sua antiga collega.

No collegio em que ambas cursaram, quando tratavam desse assupto palpitante para o coração das moças — o casamento — era habito de Ignez dizer á amiga :

— Eu me hei de casar com um grande poeta.

Ao que a amiga respondia :

— Esta gente não serve para marido, são estroinas, voluveis...

— Qual ! Nem todos...

E mesmo que assim seja, eu quero que o meu nome corra mundo junto ao nome do meu marido...

Moça feita, Ignez sempre se interessou por essas cousas de letras e seguia todos os poetas que surgiam, com vagar, ardor e uma ingenua admiração.

Conferencia deste ou daquella não era annunciada que ella lá não estivesse ; aos salões da literatura elegante e decorativa, estava sempre presente.

Muitos esperaram nella uma literata e houve um ironista que a chrismou mesmo de proxima futura poetisa ou... romancista.

Tudo isto fez ver á sua amiga Irene que ella se houvesse casado com um joven poeta de grande talento.

Aconteceu que o marido desta ultima, com medo dos azares da guerra, deixasse a sua residencia em Paris e viesse para o Rio.

Logo que as duas se avistaram, Irene immediatamente perguntou pressurosa :

— Já vi que o teu marido é um grande poeta.

— Não ; é campeão do *foot-ball*.

J. Caminha

Nas trincheiras

René — Sim, sim. Mas no exercito russo a disciplina tambem é de ferro. Quando o capitão ordena a retirada, ninguem discute.

Pic-nic offerecido á officialidade do "Presidente Sarmiento"

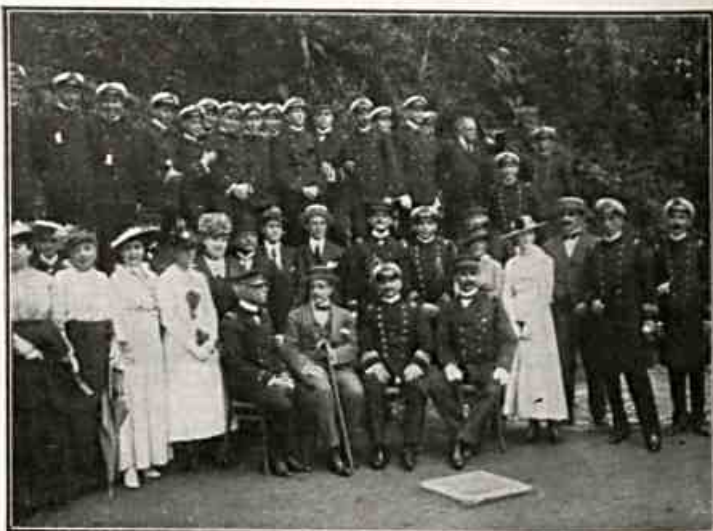
No dia 23 do mez passado effectuou-se, nas Paineiras, o pic-nic offerecido pelo Club Naval á officialidade do navio escola argentino «Presidente Sarmiento».

A partida realisou-se na estação da Companhia Carioca, seguindo seis bondes repletos de convidados, indo no primeiro os directores do Club Naval e os officiaes argentinos.

Nas Paineiras foi servido um farto lunch.

Durante a festa tocou a banda de musica do Batalhão Naval.

A festa, que se realisou com a regularidade acima descripta, foi notavel por muitos motivos, entre os quaes merecem destaque o esplendor dos panoramas desenrolados ás vistas dos itinerantes e a total ausencia de accidentes lamentaveis.

Os nossos officiaes, os argentinos e as distinctas damas que deram o seu encanto á festa, verificaram pessoalmente que o ferro-carril que vae ao Corcovado escapou á urucubaca do quatriennio marechalicio e está funccionando com o atrazo normal.

Pretenção

Ao chegar á casa, o velho Isidoro diz á esposa:

— Olha, Gertrudes, acabo de encommendar uma duzia de garrafas de «champagne», para festejarmos as nossas bôdas de ouro no mez que vem.

— E si algum de nós morrer d'aqui até lá?

— Nesse caso guardarei o «champagne» para outra occasião.

— O sr. acredita no purgante, doutor? perguntaram uma vez a um medico.

— Sim. Sempre receito um bom purgante de oleo de ricino ás pessôas que me chamam durante a noite, sem necessidade.

O casal Raposo que não prima pela harmonia, jantava.

O sr. Raposo, disse á mulher:

— De hoje a tres mezes faz vinte e cinco annos que nos casamos.

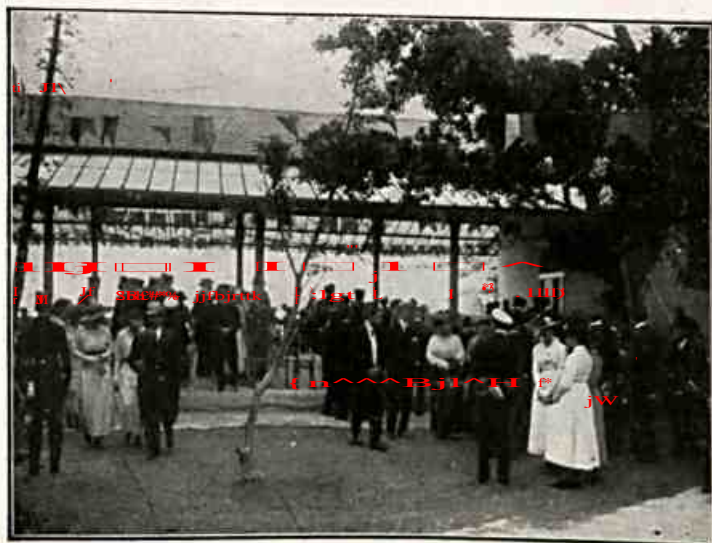
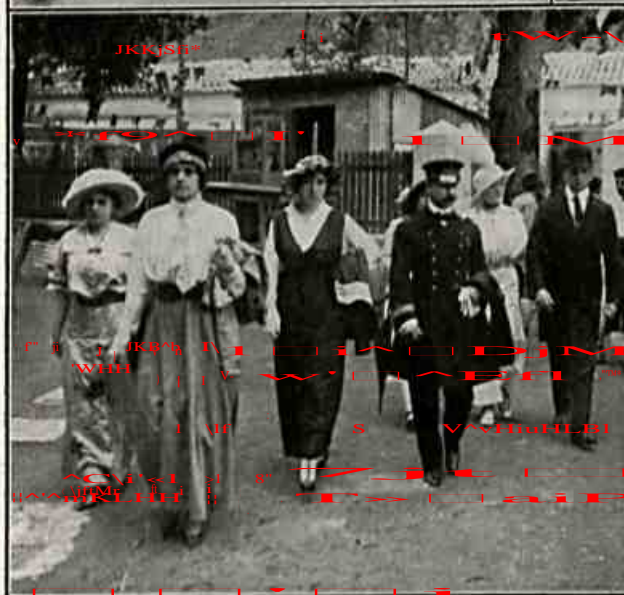
— Ah, é verdade; disse ella. Não lembrava.

— Pois bem, vamos dar uma festa, vamos celebrar as nossas bodas de prata.

Ao que um intimo da casa, que estava tambem á mesa, disse:

— Eu achava melhor que vocês esperassem mais cinco annos.

— Porque? exclamaram ambos ao mesmo tempo.

— Porque poderiam então celebrar a Guerra dos Trinta Annos.

Os guardas marinha argentinos no Corcovado e familias que compareceram a festa

O RETRATO

Ha photographos que são a cortezia personificada. Mas os ha tambem que possuem da delicadeza uma noção muito particular. Não sei em que classe incluir aquelle a que se refere este caso, que é authentico.

Uma senhora, uma sogra, provavelmente, enfeitou-se com as suas arrecadas e o melhor vestido do seu guarda-roupa, e foi tirar o retrato.

O photographo fel-a sentar na cadeira habitual, girou-lhe a cara por todos os lados, á procura de uma luz conveniente. Depois que achou, ou pensou ter achado a posição adequada, disse-lhe :

— Agora conserve essa posição e faça cara alegre.

A matrona obedeceu, e desabrochou a face no melhor dos seus sorrisos.

— Bem, disse o photographo, agora preste attenção.

— Um.... dous... tres ! thic ! prompto.

O artista levou a chapa, retocou-a com todo o cuidado, disfarçou as rugas, e imprimiu os retratos remettendo os á senhora.

Dentro de duas horas ella chegava á casa do photographo :

— Vim fazer uma reclamação. Estes retratos não me agradam.

— Que têm elles, minha senhora, estão ruins ?

— Não estão parecidos commigo.

— Pois isso é motivo para a senhora me agradecer ; respondeu o photographo.

Entendam-se essas senhoras...

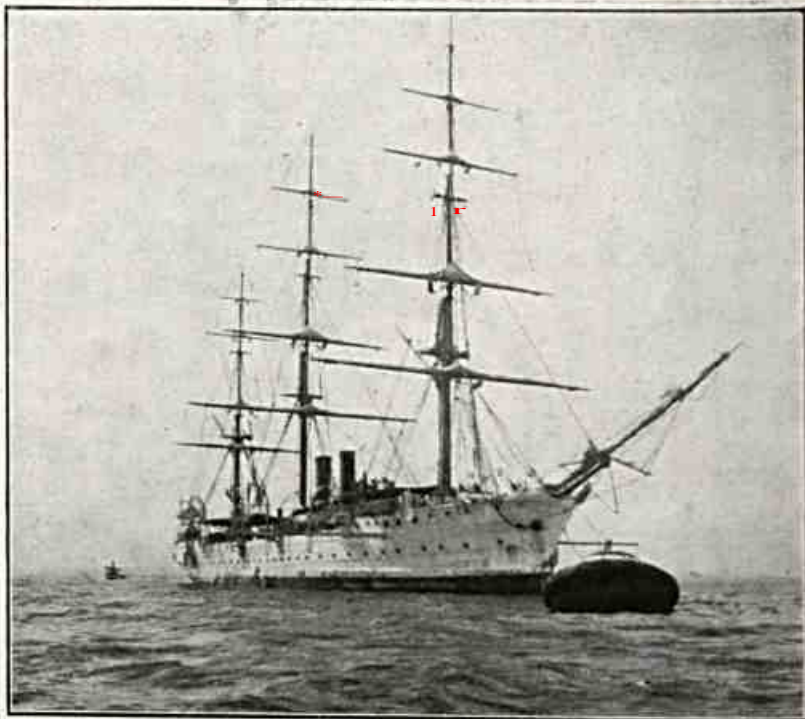
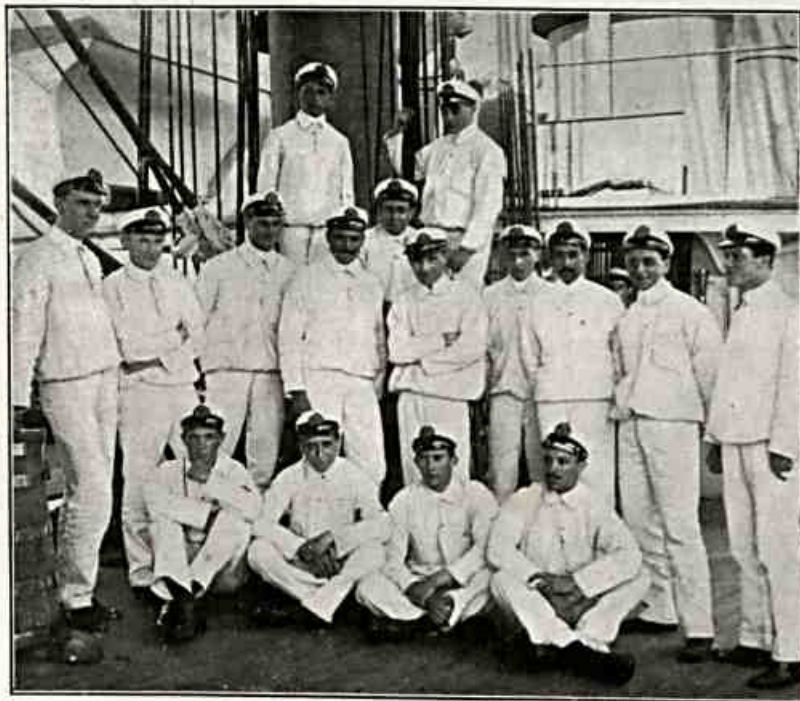
O sabio sabe tudo o que diz, mas não diz tudo o que sabe. — PROVERBIO ORIENTAL.

A partida do "Sarmiento"

Estacionou durante alguns dias no porto desta capital o elegante navio escola argentino «Presidente Sarmiento», cuja garbosa e gentil officialidade deixou nesta cidade as mais gratas impressões, nas festas a que compareceu, offerecidas pelos collegas da Marinha brasileira.

O «Presidente Sarmiento» levantou ferro no dia 24 do mez passado, á uma hora da tarde, seguindo rumo de Santa Catharina.

Pouco antes da partida, o commandante do navio argentino despediu-se do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e dos commandantes da 1ª e 2ª divisões navaes.

O «Presidente Sarmiento» deter-se-á por algum tempo em Santa Catharina, em cujas aguas pretende o seu commandante dar instrucção aos «aspirantes» em exercicios de tiro.

Fragata «Presidente Sarmiento»

Os Aspirantes argentinos em viagem de instrucção

Ha horas na vida cuja recordação basta para apagar annos de soffrimentos.

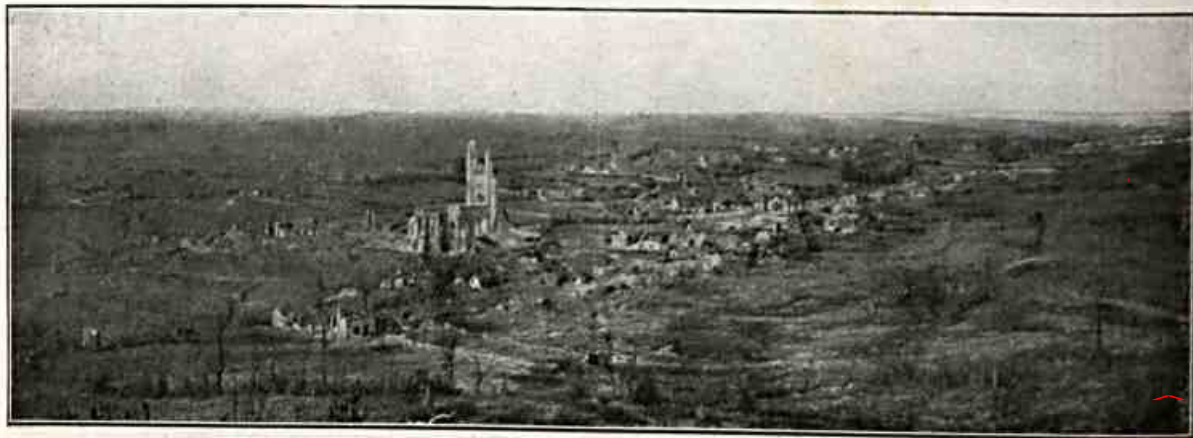
SANDEAU

O JORNAL MAIS ANTIGO DO MUNDO. — Foi o imperador romano Julio Cesar que creou o primeiro jornal, decretando que os actos do Senado Romano fossem publicados todos os dias. E' claro que não era o jornal que conhecemos actualmente; mas a idéa de o fazer estava achada. Cicero falla num certo Chrestus que tinha um quotidiano de muita voga, no qual se referiam varios factos, annunciavam-se casamentos, annunciavam-se espectaculos, trazia o obituario de pessôas celebres e até a historia de cães dedicados, etc. Já nessa epocha era conhecida a arte do reclame. Como não dispunham de outro meio, os exemplares desses jornaes eram escriptos á mão por grande numero de copistas.

Quando os Barbaros do Norte invadiram o Imperio Romano, esses jornaes desappareceram. E só depois da invenção da imprensa é que resurgiram os jornaes: primeiramente em Veneza, depois na Inglaterra, e por fim na França, onde foi publicado, em 1631, o primeiro exemplar da *Gazette*, de Theophastro Remandout.

A GUERRA Á NOITE

Os russos empenhados em uma grande batalha nas visinhanças de Varsovia

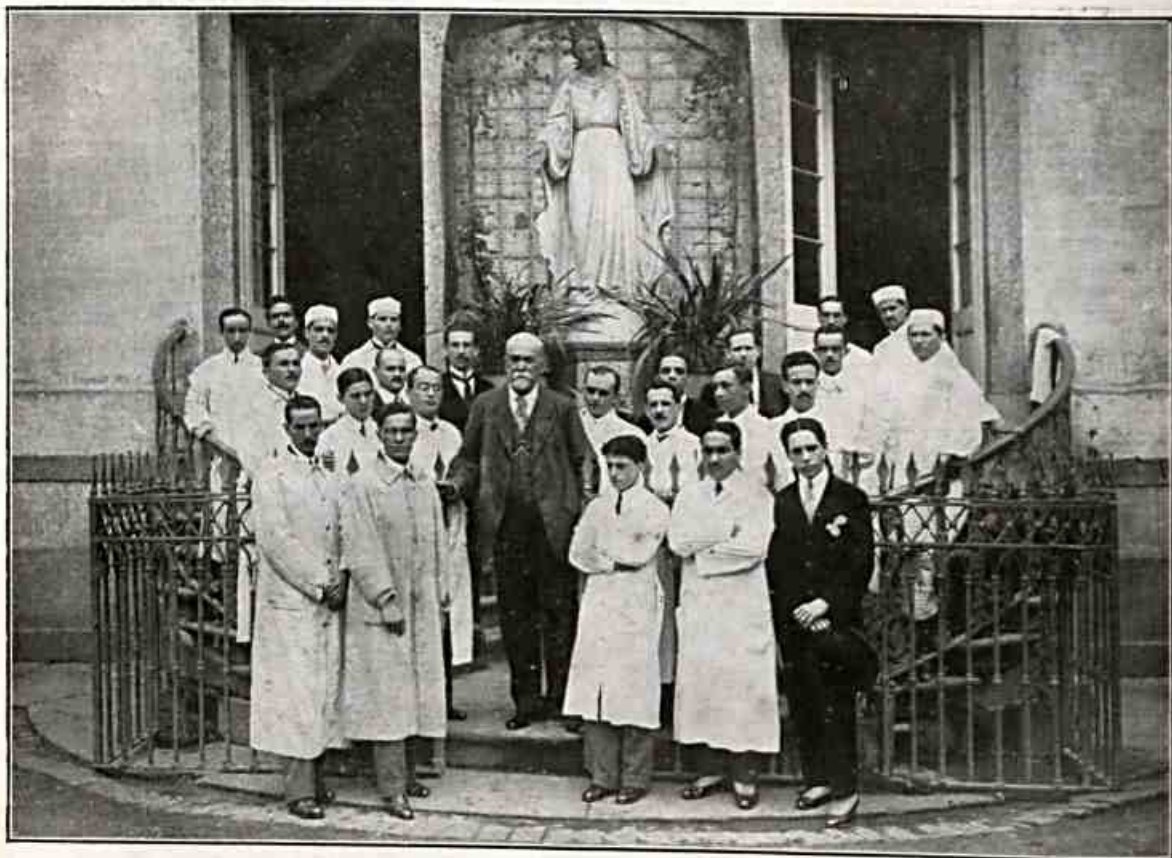
A GUERRA

A devastação no Norte de Arras onde a grande lucta de granadas e torpedos aereos continuam sem interrupção

Ouro sobre azul, é o titulo que Maria Lina, a graciosa dançarina que trouxe o tango á scena carioca deu a uma revista de sua lavra.

Victoriosa no palco, quer quando o frequenta como actriz, quer quando o pisa como dansarina, a graciosa artista vae completar os seus triumphos juntando aos seus louros já conquistados os seus novos laureis de autora.

Maria Lina vai triumphar. Não nasceu para a derrota uma creatura que, sobre ser tão linda e tão gentil, possúe tantos predicados de artista.

Transportae um punhado de terra todos os dias, e fareis uma montanha. — CONFUCIO.

Os moveis e tapeçarios de nosso fabrico são inconfundiveis pela elegancia e pelo acabamento.

Grupo de discipulos do professor Dr. Hilario de Gouvêa por occasião do seu anniversario

?

Está no Rio de Janeiro, devendo realisar uma série de quinze espectaculos, a Companhia Dramatica Rio-Platense, que, sob a direcção artistica do dr. Alfredo Duhan, vae celebrar em nossos palcos a primeira temporada do Theatro Nacional Argentino.

A Companhia Dramatica Rio-Platense, vindo ao Brasil, não obedeceu ao velho criterio do immediato lucro e quiz fazer uma visita de confraternisação intellectual, destinada a mostrar á élite da sociedade brasileira um reflexo superior da mentalidade argentina.

Os fins visados pelos nobres artistas platinos não são mercantis, e justamente porque os nossos hospedes põem a arte ao serviço de uma aspiração elevada, no culto de um ideal de civilisação, devemos, os brasileiros, corresponder á grandeza de taes sentimentos, fazendo o possivel para que elles atravessem o nosso paiz cercados de carinho e tornem á sua patria sem o minimo prejuizo material.

Esses lucros, que elles não visam, seriam justificados pelo valor artistico da Companhia.

Esta, segundo nos affirmam de S. Paulo, em cartas positivas, pessoas de seguro censo esthetico educado nas melhores platéas da Europa, é excellente e, sob o ponto de vista de conjuncto artistico, pode rivalisar com as de qualquer paiz europeo.

Interpretadas pelos melhores artistas do Rio da Prata, conheceremos, caprichosamente escolhidas para recommendar a cultura argentina, as melhores obras dos seus escriptores. Como penhor da sinceridade com que promove o inter-cambio intellectual, a companhia platina mandou verter para o hespanhol e incorporou ao seu repertorio algumas peças de dramaturgos brasileiros.

A visita dos Argentinos ao Theatro Municipal é um gesto de galanteria e deve ser correspondido como as sociedades cultas correspondem aos gestos da natureza desse.

Quem não sabe dissimular não sabe reinar. — Luiz XI.

Um sujeito comprou um cão de guarda, em mão de um homem que criava para vender taes animaes. De tarde elle voltou ao vendedor, trazendo o cachorro pela coleira.

— Tenha paciencia, não posso ficar com seu cachorro, porque não está de accordo com o trato.

— Que trato?

— Eu não queria um cão perigoso e o sr. me disse que podia levar em confiança este que era tão manso como uma mulher; entretanto este é um animal feroz.

— Pois é isso mesmo, respondeu o vendedor. A unica mulher cujo genio conheço um pouco é a minha.

ARCHIVO UNIVERSAL

Corôas nupciaes. — Os Arabes foram os primeiros a usar as flores de laranjeira para as corôas nupciaes. Os ramos de laranjeira ostentam a flor e a fructa simultaneamente e por isto foram, pelos Arabes, considerados symbolo de prosperidade.

* * *

Desde quando se usa cachimbo ? — E' crença geral que o vicio de fumar é devido aos indigenas da America Central e que, até o regresso de Christovão Colombo á Europa, não se conhecia esse costume. Essa crença é erronea e as descobertas da archeologia obrigam a modifical-a. Colligwood Bruce, num estudo publicado acerca da muralha romana de Adriano, refere que encontrou junto a ella cachimbos d'aquella epocha. Excavações feitas ao pé de outras ruinas romanas, em Londres e Northumberland, comprovaram que os Romanos usavam cachimbos. Na Escocia e na Irlanda, os cachimbos de remotissima antiguidade são tão communs que se chamam «cachimbos celtas» e «cachimbos dinamarquezes».

Na França, Allemanha e Hollanda, tambem foram descobertas dezenas de cachimbos, inteiros ou em fragmentos, em ruinas romanas ou sepulturas barbaras. O engenheiro suisso M. Quiqueroz, entre escorias de fundições prehistoricas, achou cachimbos de ferro. Nas *Terpen* ou tumulos prehistoricos da Hollanda, foram encontrados cachimbos de barro, quasi intactos, que figuram na collecção do sr. de Walteville, a mais famosa do mundo em artefactos de fumar.

No monumento funerario de Donogh O'brien, rei de Thomond, que morreu na abbadia de Corcumare (Irlanda) a estatua jacente tem na bocca um cachimbo curto ou *dande*, como alli se chama. Em um medalhão do seculo XI, existente na abbadia de Hubbeville (França) apparece uma cára tendo um cachimbo curto entre os dentes. Essas duas esculpturas não deixam duvidas de que já na Edade Média devia haver muita... bocca torta pelo uso do cachimbo, embora a substancia neste fumada não fosse a mesma que só muito mais tarde se adoptou, com a introducção do fumo na Europa.

* * *

Longevidade das pereiras. — E' assombrosa a longevidade das pereiras. Ha muitas arvores desse genero que, no Velho Mundo, fructificam por mais de trezentos annos. Sua vida é muito mais longa que a das macieiras, que raramente passam de cem a cento e cincoenta annos de existencia. A pereira cresce, tambem, muito mais que a macieira. Ha arvores de dois seculos que têm dimensões enormes.

* * *

Um pouco de tudo. — O Jordão é o rio de curso mais sinuoso do mundo: percorre duzentas e treze milhas para cobrir uma distancia que, em linha recta, seria de setenta milhas.

— Os Siamezes são muito supersticiosos e temem os numeros impares. Por isto os evitam por todos os modos possiveis.

— Mais da terça parte da superficie total da terra está coberta de arvores.

— Na Europa é muito usado o pello de camello na fabricação de tecidos impermeaveis.

Olhando a Grã Bretanha

— Sim!... De Calais irei a Douvres... E direi á loira Albion, como Shakespeare: "Good Morning".

AS PESSÔAS NASCIDAS EM OUTUBRO

2 — Têm instinctos grosseiros. Natureza rude e aspera.

3 — Espirito ingenuo. Ameaças de sonho.

4 — Caracter preguiçoso, sem se importar com o futuro.

5 — Genio triste, melancholico, reconcentrado.

6 — Caracter vaidoso e barulhento.

7 — Espirito frivolo; ruina nas corridas de cavallo e em outros jogos.

8 — Diplomacia, finura, casamento de dinheiro.

9 — Espirito frivolo, descuidoso, facil de ser dominado pelos outros.

A INDUSTRIA AVICOLA NO RIO

Inauguração da "Villa Ideal"

No dia 25 do mez passado, inaugurou-se com toda a solemnidade, nesta capital, á rua 8 de Dezembro, estação de Mangueira, a «Villa Ideal», importante estabelecimento avicola de propriedade do sr. M. Pinto, com capacidade para 4.000 aves, sendo 1.000 reproductoras e 3.000 para produzir óvos para o consumo.

A «Villa Ideal» dispõe de empregados peritos no assumpto, veterinarios, etc.; emprega os processos mais modernos de criação de aves; tem aperfeiçoadas secções de incubadoras e criadeiras; não faltando um hospital aviario, com l boratorio, onde se tratam as aves doentes e se fabricam os seus alimentos.

O modelar estabelecimento cria gallinhas, patos, gansos, perús, etc. das especies mais apreciadas.

Afinal, a «Villa Ideal», uma verdadeira cidade avicola, com ruas alinhadas, casas, cercados e installações electricas, póde ser visitada aos domingos e dias feriados.

Os maiores cercos da historia

VIII

SANTIAGO DE CUBA (22 jan. — 17 julho 1898).

Sitiantes: os Americanos. Sitiados: os Hespanhóes. A Hespanha perde a ilha de Cuba.

*

HIMBERLEY (1º out, 99 — 16 fev. 1900.)

Sitiantes: os Boers. Sitiados: os Inglezes. O general French liberta a cidade.

*

PEKIN (12 jun. — 14 agosto 1900).

Sitiantes: os Boxers chinezes. Sitiados: as Legações extrangeiras. Libertação pelos alliados.

*

PORTO ARTHUR (Abril 1904 — 2 jan. 1902.)

Sitiantes: os Japonezes commandados por Nogi. Sitiados: os Russos, commandados por Stoessel. Os Russos se entregam aos japonezes.

O TEMPO É DE PRATA

(Guelfo Civinini)

Nasceu em Roma, foi funccionario do ministerio da guerra e nos lazeres de seu cargo começou a escrever para os jornaes, Guelfo Civinini.

E' actualmente o correspondente do *Corriere de la Sera*, o grande jornal romano e por conta delle tem feito pelo mundo uma serie de interessantes viagens = Poeta apreciado publicou um volume de versos lyricos Regina e ao theatro entregou um drama *Suor Speranza*.

E' o autor do libretto da *Fanciulla dell West*, a opera que Puccini compoz para os norte-americanos.

Autor de varios contos que andam esparsos pelos jornaes, ainda não reunidos em volume. E' um destes que adeante publicamos.

* * *

O almoço acabava; Julio, a tia Viola e o tio André haviam interrompido sua conversa, e, em silencio descascavam figos. Ao centro da mesa havia uma travessa cheia; bellos figos brancos, frescos, duros, luzidios, com a boquinha aberta em cruz.

— Posso trazer o café? perguntou Mariona entrando com seu passo pesado de velha creada, que fazia tremer os pingentes de crystal dos candelabros e abanar o longo pescoço do cysne empalhado collocado entre elles.

— Pode, respondeu a tia Viola.

Perto da porta do jardim, o papagaio verde deu uma bicada no poleiro, revirou os olhos para o sol e gritou:

— Ca-fé Lo-re-to! Po-bre Lo-re-to!

— Irra! Fica quieto, glutão atrevido! gritou a tia; e acrescentou baixinho: «Queridinho».

— Dize-me Julio, perguntou a tia, viste muitos por lá? ..

— O que, titia?

— Papagaios. Creio que n'essas florestas ha de haver tantos quantas pombas ha em nossa casa.

—Ah! sim titia; ha-os muito bonitos; soberbos katões com um topete amarello, côr de canario, e muito faladores,

Julio, bello rapaz são, forte, bronzeado pelo sol equatorial, ficou um instante a olhar para fora por entre as arvores do jardim cheio de sol, depois, voltando-se para a tia, disse:

— Como eu pensei em ti durante esses tres annos que passei tão longe! Muitas vezes durante essas marchas interminaveis, atravez das florestas e dos desertos quando a noite chegava e nós acampavamos... ah! que melancholia!... Como eu me lembro do ultimo anno que passei aqui depois da minha sahida da escola militar!

Ha já sete annos, sabes?

— Sete annos! disse a tia Viola.

— Sete annos! pareceu repetir tambem o cysne empalhado, pois Mariona entrava outra vez na sala.

— E agora, o que farás? perguntou o tio, emquanto a tia servia o café.

— Que farei? Concluirei o relatorio de minha viagem, depois... quem sabe? Talvez de mim se apposse a nostalgia outra vez, mas agora daquellas terras distantes. Ou então... quem sabe?

Ficaram todos tres silenciosos mechendo com as colherinhas o licôr fumegante.

Uma abelha entrou na sala e poz-se a zumbir em torno da meza.

— Sss! Sss! que bichos aborrecidos! Não se pode abrir um bocadinho as janellas sem que a casa seja invadida por ellas.

— Deixa-as em paz Violeta, disse calmamente o tio André. Elles não incommodam, os bobres bichos! São minhas amiguinhas de ouro. Quando vou ler no jardim, depois do jantar, ellas começam a zumbir em torno da minha cabeça para me adormecer com suas canções que parecem zombar de meus cabellos brancos: «Nós somos tuas amiguinhas de ouro, mas o tempo, o tempo é de prata!» E volteiam, giram, zumbindo; muitas vezes, pousam em minhas mãos, na minha fronte, como moscas, sem me morderem nunca. Devem sentir em mim o vegetariano!

Julio sorriu, seguindo com o olhar a direcção que a abelha tomara fugindo pela porta do jardim.

— Ainda tem colmeias no fundo da horta? perguntou em seguida.

Ficou absorto a olhar para fora sem dar attenção á resposta, lembrando-se do velho banco verde entre as fileiras de goiveiros que murchavam e das romeiras floridas, perto das colmeias ruidosas como o murmurio do mar longinquo.

— Si ellas estão lá ainda? respondeu o tio. Diabo! Ellas duplicaram, triplicaram, que digo! Ha já dezoito: oito perto da fonte e dez ao longo da sebe da villa Caracci. Julio olhou o tio e esteve a ponto de perguntar alguma cousa, mas conteve-se.

— A proposito, disse a tia Viola, sabes quem está na villa Caracci? Mme. Clara! ... Lembras-te della?

Julio teve um sobresalto e voltou-se para sua tia com um sorriso cheio d'interrogações anciosas. Mas disse somente, fingindo indifferença:

— Ella está aqui?

— Está. Lembras-te della?

— Mas, certamente, tia. Nem tantos annos se passaram.

— Eh! sete, meu filho, e em sete annos na tua idade tem-se o tempo da esquecer! Sim ella está aqui; voltou todos os annos. Sabes que ella ficou viuva ha tres annos? Pobrezinha! Falava-se de ti, á noite, quando ella vinha visitar-nos. Tu estavas longe, correndo o mundo no meio dos selvagens e das feras, e nós aqui neste canto tranquillo, fallavamos de ti. Todos gostam de ti, bem o sabes. Mme. Clara tambem. Imagina que ella guarda sempre um dos teus retratos, aquelle em que trazes o uniforme da escola militar.

—E... ella vae bem? perguntou Julio com um ligeiro tremor na voz.

— Muito bem! Está sempre bonita! De resto tu a verás esta noite.

— Ella vem cá?

— Mas, certamente, ella não falta nunca; alem disso, ella sabe que estás aqui!

Duas outras abelhas entraram perseguindo-se.

Tia Viola pegou no guardanapo.

— Sss! Sss!

Mas Julio afastou-lhe o braço.

— Deixa-as tiasinha, disse elle docemente; meu tio tem razão; ellas são amigas!

E tornou a ver no fundo da horta, a fila de colmeias sonoras e, perto, o banco verde á sombra das romanzeiras.

* * *

Tornar a vel-a! Tornar a vel-a! Sósinho, na janella do seu quarto, Julio comtemplava a villa avermelhada dos Caracci, que dormitava na tarde ainda quente, com todas as suas persianas fechadas, entre a folhagem das accacias e dos platanos que começavam a florir. Ella estava lá! Talvez ella tambem, pobre amorzinho, por traz de uma d'aquellas cortinas, olhasse para sua janella á espera...

— Porque não se mostrava ella?

A janella do seu quarto, antigamente, era aquella do canto sobre a latada de glycinias; certamente era ainda a mesma; a persiana estava apenas entreaberta, podia-se ver muito bem seus vidros fechados e as cortinas interiores corridas. Porque não apparecia ella? Talvez não ousasse? Talvez estivesse entretida com aquelle retratinho que durante sete annos acariciára com o olhar e esperasse para ir ao encontro do seu amado, que chegasse aquella hora vesperal em que, havia sete annos, elles se tinham separado sob a latada de cyprestes proximo á grade.

— Não chores, lhe dizia ella, não chores assim, meu caro amor.

E ella passava-lhe as mãos nos cabellos loiros com um movimento convulsivo, sorria-lhe com sua bella bocca carnuda e vermelha, seus grandes olhos de veludo escuro, entre os dois frisos espessos e ondulados dos seus cabellos negros, mas havia nesse sorriso, elle bem o percebia depois relembrando a scena, um desespero concentrado, uma angustia muda, um principio de soluços desesperados.

— Vem commigo, supplicava elle; fujamos juntos para bem longe!

Ella mordera os labios, fechara os olhos, empallidecera um pouco. Mas foi um instante apenas; de novo começara a sorrir e a consolal-o.

— Não póde ser, bem o sabes! Vae, vae: tu foste o meu unico amor, ficarás sendo meu unico amor.... Eu te esperarei, Parte, é tarde já!

Um ruido de passos resoara na aléa ao lado; ella agarrara a cabeça do moço entre as mãos, dobrara-a para traz e, dentes contra dentes beijara-o com furor, mordendo-lhe o labio até fazer sangue, depois, arrancando-se ao amplexo, fugira.

A noite cahia; sua silhueta branca desapparecia na sombra da aléa e elle ficara ali a chorar suas primeiras e unicas lagrimas de amor, olhando as janellas fechadas e escuras da villa, na esperança de que ella se mostrasse ainda uma vez para o ultimo adeus; de repente, olhando em torno de si, experimentara como que uma impressão de medo infantil ao ver-se sosinho no meio desse jardim escuro, diante dessa casa que parecia deshabitada, entre o murmurio mysterioso das arvores e fugira tambem tropeçando nos alegretes, arranhando-se nas roseiras, tremendo, soluçando, murmurando palavras sem nexo: «Ella não existe mais: ella está morta!... ella morreu!»

Duas horas depois, havia partido, não chorando mais, a cabeça erguida, aturdido por essa nuvem de angustia que passara sobre elle, mas pudera sorrir ainda a seus paes que o tinham abraçado a soluçar.

No trem depois da partida, adormecera com um somno profundo, e não acordara senão em Spezzia, cheio de um vago estupor, o coração dolorido, mas já calmo.

O dia estava limpido; o mar tinha uma intensa côr azul; ao largo o barco esperava; era esse para o moço o primeiro embarque, e elle tinha dezenove annos!

Assim terminara, depois de dois mezes, sua primeira aventura de amor.

Sua bella visinha de villegiatura fôra sua verdadeira iniciadora. Por causa disso, apezar dos muitos annos de afastamento, bem que sua juventude tivesse immediatamente triumphado do soffrimento, a moça ficara sempre presente e cara á sua memoria, com seus grandes olhos de veludo, com sua pallidez ardente entre os frisos negros de cabellos ondulados, com aquella bocca carnuda, perfumada, que não mais encontrara em nenhuma mulher atravez do mundo.

As horas passavam e elle estava ainda absorto e pensativo, o olhar fixo sobre as cortinas descidas da villa Caracci: a tarde cahia numa languidez dourada, n'um apaziguamento de aragens com sorrisos fatigados.

Muitas vezes, pensava elle, o rosto de Clara estava assim, com essa mesma expressão de abandono, com essa mesma doçura das tardes do começo do Outono.

Que idade tinha ella? Nunca lhe perguntara. Era a mulher na completa expressão de sua belleza forte e delicada, de formas cheias e flexiveis, serpentina e maternal.

Muitas vezes com os dedos abertos, ella lhe passava a mão entre os cabellos, murmurando: «Eu tambem sou tua tia!» Mas de repente os dedos paravam na terna caricia, empunhavam as méchas loiras, dobravam-lhe a cabeça e elle via os grande olhos sombrios proximos dos seus olhos azues como para nelles extinguirem seu calôr obscuro e sentia a bocca vermelha esmagando-se sobres seus labios em subito furor!

Um enxame de abelhas passou zumbindo deante da janella, afastou-se um momento como suspenso em torno da roseira trepadeira que subia do jardim ao longo do muro, e fugiu. A primeira vez!... As culpadas haviam sido justamente as abelhas, perto das colmeias. Elles estavam sentados no banquinho verde, a fonte murmurava, os goivos morriam perfumando o ar, as abelhas zumbiam e elles calavam-se. Era em Julho, ao pôr do sol; fazia calor, mas um calor de calmaria. Elles se conheciam havia uma semana, apenas. Elle não sabia quasi nada de sua bella visinha a não ser que a havia encontrado no salão de sua tia em visita; seus paes tambem sabiam sinão que o marido d'ella estava n'uma casa de saúde, que ella tambem vinha de uma longa convalescença, que era «uma verdadeira senhora», que viera para aquella villasinha para descançar e completar sua cura.

Elles calavam-se; haviam fallado de muitas cousas inuteis: elle, dos seus annos de escola militar pelos quaes ella parecia se interessar, meio distrahida, meio affectuosa; ella, de sua primeira juventude, de sua familia, do seu casamento, mas de uma maneira vaga, deixando sua vida velada por uma ligeira sombra de mysterio. A romanzeira dobrava sobre elles seus ramos floridos donde rebentavam ainda algumas flôres vermelhas.

Ella ergueu o braço para o galho mais proximo e colheu uma dessas flôres. Com esse gesto, um pouco do calido perfume do seu corpo chegou até elle, tocando-o de leve como uma caricia. Elle ia dizer alguma cousa, mas calou-se de subito, fechou os olhos e

empallideceu um pouco. Clara voltou-se, viu-o e calou-se tambem. Ficaram algum tempo assim.

Ella apoiara o cotôvelo num joelho e olhava agora distrahida para a frente, o rosto entre as mãos e a flôr da romanzeira entre os labios. De repente ella teve um estremecimento e voltando-se :

— Creio que tenho um pouco de febre ; disse ella ; veja.

E estendeu-lhe a mão que com effeito estava quente. Julio guardou-a entre as suas, fechou os olhos e empallideceu de novo. Tinha nos ouvidos um zumbido semelhante aquelle das colmeias.

— Não está quente ?

— Não sei.

Calaram-se, olhando-se. Uma abelha voou entre elles, pousou um instante na flôr vermelha e fugiu immediatamente.

— Ella hesitou, disse Julio, a voz arquejante.

— Quem ?

— A abelha ! entre a flôr e a sua bocca.

Ella tornou-se tambem muito vermelha como a flôr e os labios.

— Toma-me por Platão ? disse Clara mordendo a haste e descobrindo nesse sorriso suas gengivas rosadas.

— Sim... é verdade,... respondeu Julio confuso lembrando-se.

— Obrigada ; não desejaria sel-o...

Depois, após um curto silencio, abrindo sua mão delicada nas mãos do moço :

— Alem disso, ella não acharia mel na minha bocca ; ella é amarga.

— Eu não sei si ella é amarga ! arriscou Julio cuja voz tremia ; mas parece-me que ella deve ter...

— O que ? perguntou Clara, velando os olhos com a sombra dos seus cilios.

— Alguma cousa de dôce.

Ella teve um risinho nervoso, quebrou a haste da flôr que cahiu entre os dous.

— Como o sabe ?

— Parece-me !

E agora era a mão do moço que ella tinha entre as suas.

— Parece-lhe ? Experimente !

Ella inclinou para elle seu rosto, os olhos profundos fixos nos delles ; os labios vermelhos entreabertos sobre os pequenos dentes cerrados. Ficaram um momento assim, olhando-se, aproximando-se cada vez mais com se seguissem o rythmo anhelante de sua respiração ; emfim seus olhos se fecharam e seus labios se encontraram.

* * *

O sol ia desapparecendo ; algumas partes do jardim estavam já na sombra. Nenhuma das janellas da villa Caracci estava aberta. Julio ficou ainda um pouco na janella, depois como a noite descia das collinas elle fechou a janella e estirou-se num fauteuil. Estava fatigado mas duma lassidão ligeira e agradavel como a que se espalhava no ar calmo dessa tarde de Setembro. Não estava inquieto nem impaciente de não a ter visto.

Sabia que ella viria aquella noite, tia Viola o havia dito.

Elle sonhava. Todo o tempo passado longe della extinguia-se no seu pensamento ; este passado era de hontem. Julio tinha partido, voltava agora, nada mudara ; a casa, seu quarto, o jardim, o velho Loreto, a velha Mariona, o tio, a tia Viola, as abelhas, a serenidade dos dias. Onde estivera elle durante esse tempo ? Nem se lembrava mais ; os primeiros annos de navegação, depois as profundas florestas e os grandes rios americanos, as infinidas solidões do Chaco, os perigos corridos, os obstaculos vencidos, os enthusiasmos, os soffrimentos, as nostalgias, todas essas aventuras de terra e mar desappareciam do seu pensamento, não eram mais suas... um outro tomara seu logar, estivera afastado por muitos annos.

Era ainda o mesmo rapaz meigo e ardente de outrora, que hontem se tinha afastado chorando dos braços do seu amor e hoje a elles voltava com o mesmo ardor, a mesma pureza, a mesma exaltação romanesca. A abelhazinha loura como ella o chamava — voltava para seu jardim, para encontrar de novo a flôr vermelha, a bella bocca de mulher, que o esperava, que ficara o seu amor como promettera, que passara seus dias de solidão com o retrato do amado. Elle sonhava.

Mais tarde, quando os velhos se deitassem, elle sahiria de vagar, muito subtilmente, e atravessando o jardim como outr'ora, pularia a cerca proximo as colmeias e ella já lá estaria á sua espera como outr'ora.

Levantou-se e mirou-se ao espelho.

Elle tambem não mudara ; tinha sempre o mesmo rosto, apenas um pouco queimado, mais sempre infantil ; seus bigodes somente haviam crescido um pouco mais. Aproximando-se do lavatorio aparou-os e frisou-os, teve outro accesso de coquettismo ainda ; havia tempos que não fumava ; rebuscou na sua maleta e achando cigarros n'ella acendeu um para que Clara pudesse sentir ainda o cheiro de que ella gostava. A voz da tia chamou-o de repente do jardim.

— Julio ! Julio ! desce que temos uma visita !

Sentiu que empallidecia e corava logo ; atirou fora o cigarro e desceu aos saltos a escada ; depois parou no ultimo degrão arquejante, diante da porta cerrada da sala e ahi ficou um minuto a escutar.

Conversavam... Elle ouviu a voz délla ; era a mesma de outr'ora, grave, harmoniosa, avelludada como os seus olhos ! Uma suave oppressão subiu-lhe do coração á garganta. Tirou a maçaneta entrou e saudou, embaraçado, como o rapazinho de outr'ora, sem olhar ninguem...

— Ah ! De volta afinal !

Do canto em que se sentara, a conversar com a tia Viola, uma senhora de luto levantou-se para vir ao encontro d'elle. Julio levantou para ella os olhos, uma nuvem empannou-lhe a vista e um calafrio percorreu-lhe os membros.

— Clara ! Clara ! exclamou dentro delle o mancebo de outr'ora.

Mas Clara não existia mais. Ella morrera na verdade na tarde da despedida. E não deixara áquella sombra que lhe sorria agora calma e affectuosa com a bella bocca de labios descorados, senão os dous olhos de escuros e avelludados entre os bandós de cabellos de neve...

....

FIM

SPORTMAN